

**ACESSIBILIDADE LINGUÍSTICA DO HSE-IT: REVISÃO DAS EXPLICAÇÕES
AUXILIARES PARA O TRABALHADOR INDUSTRIAL BRASILEIRO**

Leandro Andrey Raymann (leandro.raymann@gmail.com)

Tiago Marchese (tiagomarchese@outlook.com)

Resumo

Objetivos: Com a obrigatoriedade de avaliação e controle dos riscos psicossociais imposta pela atualização da NR-01 (2025), o HSE-IT consolidou-se como instrumento de referência na indústria brasileira. Contudo, suas explicações auxiliares — textos de apoio que esclarecem cada questão ao respondente — foram concebidas no contexto britânico e nunca adaptadas ao perfil educacional do trabalhador operacional. Este estudo objetivou propor e fundamentar a adaptação das 35 explicações auxiliares do HSE-IT para trabalhadores com escolaridade de nível médio em contexto industrial, distinguindo adequação transcultural (já assegurada pela validação brasileira existente) de acessibilidade de linguagem, e preservando integralmente os enunciados originais das questões e a validade psicométrica do instrumento.

Métodos: Estudo metodológico-descritivo em duas fases, ancorado em psicometria aplicada, linguística cognitiva e na lógica das escalas comportamentais ancoradas (BARS). Na primeira fase, os itens de maior inacessibilidade foram identificados por dois critérios independentes: análise de conteúdo linguístico (complexidade lexical, termos abstratos, carga semântica

jurídico-moral e polaridade) e evidência de campo de 3.043 respondentes em 17 organizações de 11 setores (2023–2026), examinando dimensões com alfa de Cronbach inferior a 0,70 e padrões atípicos de resposta. Na segunda fase, as explicações foram reescritas segundo quatro princípios — comportamentos observáveis (P1), âncoras temporais (P2), eliminação de carga semântica (P3) e correção de polaridade (P4) — e submetidas a checagem de preservação do constructo e revisão por par cego.

Resultados: Seis das sete dimensões canônicas apresentaram confiabilidade aceitável para uso regulatório (alfa entre 0,72 e 0,83), com Gestão da Mudança limítrofe (0,71). Dois agrupamentos observacionais de campo — Conflitos Hierárquicos (0,64) e Assédio/Bullying (0,52) — revelaram-se inadequados ao uso clínico ou regulatório isolado. Confirmaram-se três vieses sistemáticos: subnotificação por carga semântica de termos jurídicos (intimidação, perseguição, assédio), resposta estrutural por processo produtivo (ritmo imposto por esteira ou escala) e inversão cognitiva por polaridade negativa. A dimensão Clareza de Papel destacou-se como âncora positiva transversal (escores de 90–93% no setor hospitalar), indicando maior acessibilidade linguística de seus enunciados. Os padrões replicaram-se de forma consistente entre indústria, saúde hospitalar e transporte coletivo, sustentando a hipótese de origem linguística — e não de prevalência real — do viés. Como produto central, foram elaborados 35 pares de explicação original versus revisada, organizados por dimensão e acompanhados de justificativa técnica.

Conclusões: As adaptações constituem uma camada de acessibilidade — não uma nova versão do instrumento — que preserva a comparabilidade com dados históricos e pode ser incorporada imediatamente aos formulários do HSE-IT. A fundamentação é técnica e baseada em literatura; a demonstração empírica de redução dos vieses requer estudo experimental futuro, com entrevista cognitiva estruturada e validação psicométrica comparativa. Para uso em laudos no âmbito da NR-01, recomenda-se documentar a utilização das explicações revisadas e a natureza da fundamentação, reduzindo a exposição técnica e jurídica do profissional de SST diante de dados de baixa confiabilidade.

Palavras-chave: riscos psicossociais; ergonomia; hse-it; acessibilidade de linguagem; trabalhador industrial.

